Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Resumo dos Trabalhos Realizados no Período 87/90 - Brasil

ATIVIDADE	1987	1988	1989	1990
Captura				
Município trabalhado	1.202	1.347	1.234	1.327
UD Positivas	189.901	237.168	238.650	208.299
Triat. capturados	496.563	600.052	598.700	520.206
Índice-Dispersão	38,99	44,71	45,69	48,80
Índice-Infestação	6,40	7,55	7,03	7,13
Índ. Infec. natural	1,05	0,84	0,74	0,82
Borrifação				
Município Trabalhado	1.104	1.194	1.329	1.183
UD Trabalhadas	575.661	439.185	422.255	326.413
Hab.Dir. Protegidos	2.406.675	1.821.363	1.756.849	1.361.330

Fonte: GT/CHAGAS

Fundação Nacional de Saúde

Doença de Chagas

Brasília, 1991

A DOENÇA E SUAS MANIFESTAÇÕES

A Doença de Chagas estava primitivamente restrita aos pequenos mamíferos das matas e campos da América, desde a Patagônia até o Sul dos Estados Unidos. Descoberta por Carlos Chagas, esta doença vêm apresentando cada vez maior interesse no Brasil e em outros países latino-americanos.

Sua alta prevalência e suas taxas elevadas de morbidade e mortalidade lhe conferem grande importância médico-sanitária. Acresce ainda que a doença humana apresenta limitações e dificuldades aos tratamentos específicos e sintomáticos.

Com a migração das populações rurais para as grandes cidades, o parasita acompanhou o homem e passou a ser transmitido por transfusão de sangue, dentro do ambiente hospitalar, configurando-se uma verdadeira "Urbanização" da doença.

Os sinais iniciais da doença se produzem no próprio local da picada, aí determinando uma inflamação. O sinal de Romaña, sinal inconstante, aparece quando a infecção se dá no olho ou próximo a ele. Podem aparecer também ínguas e outros sintomas, a febre é um dos sintomas mais freqüentes nessa fase da doença, às vezes o único.

A descoberta da doença nessa fase inicial é extremamente importante, pois os recursos de tratamento, hoje disponíveis, podem inclusive proporcionar cura total da infecção.

Na fase crônica muitos pacientes podem passar um longo período, ou mesmo toda a sua vida sem apresentar nenhuma manifestação da doença. Em outros casos, entretanto, a doença prossegue ativamente, podendo comprometer muitos setores do organismo, salientando-se o coração e o aparelho digestivo.

PESSOAS ATINGIDAS

A previsão é de que hoje existam pelo menos 12 milhões de pessoas infectadas pelo *T. cruzi*, das quais 5 a 6 milhões em nosso país.

No Inquérito Nacional realizado entre 1976 e 1980, a prevalência situava-se pouco acima dos 4% para o país, sendo os Estados do RS, MG e GO os que apresentaram as maiores taxas (maiores de 8%). Outros 16 Estados também apresentam taxas variáveis da prevalência.

O VETOR

No Brasil já foram assinaladas 43 espécies vetoras, sendo que apenas cinco (05) delas apresentaram importância epidemiológica.

PROFILAXIA

Essa é a principal medida de controle utilizada contra a transmissão vetorial da doença e está sendo feita com aplicação de Piretróides de 3ª geração e largo poder letal para os insetos, poder residual de cerca de 1 ano e pequena toxidade para o homem e animais domésticos.

Indiretamente, a medida mais aconselhável é a melhoria da habitação seguida da higienização do peridomicílio.

A população poderá participar nos seguintes aspectos:

- na notificação de insetos suspeitos;
- participando de projetos de melhoria da habitação;
- fazendo proteção individual;
- comparecendo periodicamente ao Médico ou Unidades de Saúde;
- não permitindo dentro da casa animais que possam transmitir a doença etc.